

Por que publicar na *Reblampa*?

Não me recordo quando mas, ao tomar conhecimento da existência da *Reblampa* (Revista Brasileira e Latino Americana de Marcapasso e Arritmia) fiz-me essa pergunta, sem que na ocasião tivesse me preocupado em respondê-la.

Está claro para nós, eletrofisiologistas, que o foro ideal para publicar nossos artigos é representado por revistas de circulação plena, como JCE, PACE, JACC, AJC, Heart, Lancet e, para os mais sonhadores, Circulation, New Engl J Med. Entretanto, sabemos também que nossas chances de publicação nessas revistas são reduzidas, a despeito da qualidade do artigo submetido à apreciação dos Conselhos Editoriais. Os interesses das revistas e seus editores dificilmente se voltam para serviços localizados fora do primeiro mundo. Tanto o é que muitos de nós, para viabilizar uma publicação nessas revistas, utilizamos o recurso de integrar um centro de referência nos EUA ou Europa para assim poder ter acesso aos veículos de divulgação (não estou me referindo a estudos multicêntricos).

Por outro lado, creio que temos um grande potencial de produção autóctone, uma vez que a maioria de nós passou um período em serviços de renome internacional no exterior onde, além de aprender a técnica eletrofisiológica, adquirimos experiência em projetos científicos, sendo que um bom número de publicações resulta desse esforço. É válido dizer que este potencial é maior que o espaço que encontraremos nas revistas de maior circulação. Em outras palavras, é fundamental que publiquemos mais, inclusive para formar uma cultura eletrofisiológica própria, estabelecendo um patamar de qualidade mais alto, o que pode, inclusive, aumentar nossa participação em revistas internacionais. É fácil constatar que existe uma grande disparidade entre o número de comunicações em Congressos e o número de artigos publicados em revistas. Estamos divulgando muito pouco o conhecimento que produzimos.

Analisando a questão sob um ângulo diferente, o das revistas especializadas de circulação local, restrita, observamos que nos países europeus por exemplo, os serviços de eletrofisiologia estão sempre publicando em Z Cardiol, Deutsch Med Wochenschr (Alemanha) ou Neth J Med, Neth J Cardiol, Ned Tijdschr Geneesk (Holanda).

Vale lembrar que alguns artigos que se tornaram clássicos, foram originalmente publicados em revistas de pouca circulação ou até em Anais de congressos. Um exemplo recente foi a publicação nos Anais do XXII Congresso de Cirurgia Cardíaca da Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, em 1995, do artigo do Dr. Rendas Batista sobre ventriculectomia, que obteve repercussão mundial.

Hoje, na condição de Editor-Associado da *Reblampa*, cargo decorrente da minha participação na atual diretoria do *Daec* (1997/98), volto a refletir sobre a pergunta, há tempos não respondida e entendo que vale a pena ocupar o espaço já aberto. Desenvolver este foro próprio estimulando a qualidade é a nossa meta.

Eduardo B. Sternick
Editor-Associado